

Inglaterra acalma o mercado europeu

O Banco da Inglaterra afirmou que a Europa não precisa entrar em pânico e imitar os bancos americanos, elevando suas taxas de juros. Numa iniciativa que os analistas interpretaram como uma tentativa de tranquilizar o mercado, o Banco Central inglês garantiu que não há necessidade de um aumento geral dos juros para evitar a evasão de capital rumo aos Estados Unidos. A nota foi divulgada poucas horas depois que o National Westminster Bank anunciou que também elevará sua taxa básica de juros de nove para 9,25 por cento, seguindo medida idêntica adotada segunda-feira por seus três rivais, o Lloyds Bank, Midland Bank e Barclays Bank.

● “É desolador comprovar que, apesar de algumas manifestações de boa vontade, o único fato concreto produzido por nossas exortações foi um novo aumento das taxas de juros por parte dos bancos americanos”, protestou ontem o Presidente da Argentina, Raul Alfonsín. “Não podemos continuar dependendo das alterações do mercado financeiro dos Estados Unidos, que afetam profundamente nossas economias”, acrescentou ele em nota oficial.

● O Vice-Presidente do Citibank, José Garcia, comentou ontem que o fato preocupante no aumento de meio ponto percentual na prime rate (taxa cobrada aos clientes preferenciais americanos) é a tendência altista que esse fenômeno representa. Segundo Garcia, é errado dizer que a dívida brasileira terá, no dia seguinte, um aumento de meio por cento: “Pode-se dizer que 70 por cento da dívida brasileira se baseiam na taxa interbancária de Londres, a Libor e 20 por cento têm juros fixos. Somente os restantes dez por cento é que dependem diretamente das cotações da prime rate. Comentou ainda que os empréstimos com base na prime têm reajustes semestrais, em sua maioria, ou trimestrais. Portanto, o efeito não é direto, que o que preocupa é que o avanço dos juros americanos é em geral acompanhado pela Libor.

● O Senado aprovou ontem projeto autorizando o Governo do Rio de Janeiro a elevar em Cr\$ 60,406 bilhões o volume de sua dívida consolidada, através da emissão de 8,613 milhões de Obrigações Reajustáveis do Tesouro do Estado (ORTRJS).